

## LEITURAS E ESCRITAS NO COTIDIANO DO TRABALHADOR

VANESSA DE ABREU CAMASMIE.

### **Resumo**

Esta comunicação apresentará o projeto "Leituras e escritas no cotidiano do trabalhador" desenvolvido no ano de 2008 e realizado pelo Programa de Alfabetização, Documentação e Informação (PROALFA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Diretoria de Administração do Campus (DIRAC) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O projeto foi desenvolvido em uma classe de adultos trabalhadores terceirizados da Fundação em processo de alfabetização e letramento. O objetivo geral foi propiciar situações de ensino e aprendizagem que aprimorassem a leitura e a produção de textos orais e escritos, desenvolvessem o pensamento crítico e colaborassem na releitura do mundo de trabalho dos alunos. A organização didático-pedagógica do projeto se deu pela metodologia de projetos de trabalho: ao fim do projeto foi produzido o livro 'Nunca é tarde para aprender' com as histórias de vida dos alunos, composto, basicamente, de três partes: relatos de amor, relatos de trabalho e relatos sobre os passeios pedagógicos realizados pela classe. Para tal projeto foi criada uma rotina, ou seja, um conjunto de atividades didático-pedagógicas que ocorrem com frequência, previamente, estipulada. A rotina foi organizada da seguinte forma: para cada dia da semana, houve um tipo de aula diferente, como: segunda-feira, roda de notícias; terça-feira, produção textual; quarta-feira, tema do projeto; quinta-feira, análise lingüística e sexta-feira, oficina de leitura. Ao longo do trabalho, foram produzidos diferentes materiais, realizadas visitas a espaços culturais, participações a eventos da instituição e assistidos filmes brasileiros. Esta comunicação será dividida em dois momentos: apresentação do projeto pedagógico e relato do processo de produção do livro.

### **Palavras-chave:**

Literatura, Produção textual, Alunos trabalhadores.

O presente artigo tem como objetivo apresentar o projeto "Leituras e Escritas no Cotidiano do Trabalhador" e relatar uma experiência de trabalho com o gênero relato que culminou na produção do livro "Nunca é Tarde para Aprender".

### **Introdução**

O projeto "Leituras e Escritas no Cotidiano do Trabalhador" foi desenvolvido no ano de 2008 e realizado pelo Programa de Alfabetização, Documentação e Informação (PROALFA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Diretoria de Administração do Campus (DIRAC) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Ele foi desenvolvido em uma classe de 22 adultos trabalhadores terceirizados da Fundação em processo de alfabetização e letramento. Nesta classe, a maioria dos alunos era nordestina; masculina; com idade entre 41 e 60 anos e residente da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A maioria deles trabalhava no setor da limpeza, mas também havia os que trabalhavam na manutenção, jardinagem e construção civil.

Quanto à história escolar, a maioria da turma foi à escola, o maior índice de anos de escolarização encontrou-se entre as mulheres, 3ª ou 4ª série; já a maioria dos homens não tinha nenhuma escolaridade. Isto não quer dizer que estes alunos nunca foram à escola, significa que sempre saíam antes do fim do ano, de forma

que nunca completavam uma série. Foi durante a infância que tiveram o primeiro contato com o ambiente escolar. Saíram dele, pelo menos, uma vez devido à necessidade de trabalhar para viver.

As aulas aconteciam numa sala localizada na garagem da FIOCRUZ, sempre das 15h às 16:30h, de segunda à sexta-feira. Como os alunos saíam do trabalho às 15h ou chegavam nele às 16h, a empresa a qual eles pertenciam cedeu 30 minutos do tempo de trabalho deles para que pudessem chegar pontualmente nas aulas.

## **I. Projeto Pedagógico**

Considerando o público atendido, o projeto "Leituras e Escritas no Cotidiano do Trabalhador" teve como objetivo geral propiciar situações de ensino e aprendizagem que aprimorassem a leitura e a produção de textos orais e escritos, desenvolvesse o pensamento crítico e colaborasse na releitura do mundo de trabalho dos alunos.

A organização didático-pedagógica do projeto se deu pela metodologia de projetos de trabalho: ao final das aulas, foi produzido o livro "**Nunca é Tarde para Aprender**", tendo como foco a releitura do ambiente de trabalho. O livro contém as histórias de vida dos alunos e é composto, basicamente, de três partes: relatos de amor, relatos de trabalho e relatos sobre os passeios pedagógicos realizados pela classe.

Ao longo deste projeto, a turma desenvolveu ainda dois sub-projetos: "*Meio Ambiente*" e "*Dossiê de Leitura e Escrita dos Trabalhadores da FIOCRUZ*". O primeiro teve como produto final o livro "**Visita ao Horto e à Compostagem**" enquanto que o segundo sub-projeto produziu o "**Dossiê de Leitura e Escrita dos Trabalhadores da FIOCRUZ**" que reuniu todos os textos coletivos produzidos pela turma, complementando, assim o projeto maior, pois na medida em que o livro "Nunca é Tarde para Aprender" continha a história de cada um dos alunos, o Dossiê registrou a história da turma. (ver anexo 1).

Com o objetivo de proporcionar uma maior organização do trabalho pedagógico; bem como para que o aluno pudesse ter consciência do processo no qual estava envolvido, foi criada uma rotina, isto é, um conjunto de atividades didático-pedagógicas que ocorriam com frequência e que eram, previamente, estipuladas. Devido o trabalho pedagógico ter sido desenvolvido através da metodologia de projetos de trabalho, todas as atividades da rotina estavam relacionadas a tal projeto, que culminou na produção do livro "Nunca é Tarde para Aprender".

## **Rotina**

A rotina constituiu-se da seguinte forma: para cada dia da semana, houve um tipo de aula diferente, a saber: segunda-feira: roda de notícias; terça-feira: produção

textual; quarta-feira: tema do projeto; quinta-feira: análise lingüística; sexta-feira: oficina de leitura.

### **Roda de Notícias**

O objetivo da roda de notícias foi formar leitores de jornal desenvolvendo a compreensão e a interpretação crítica de textos a partir da leitura de notícias de diferentes jornais. Nestas aulas, os alunos realizaram diversas atividades, tais como: identificação de informações no jornal, (nome, valor, seções e data); identificação dos elementos de uma notícia (manchete, foto, legenda, texto, subtítulo, jornalista); organização de um jornal; comparação de jornais; debate de assuntos gerais das notícias; produção de resumos das notícias; produção de uma carta do leitor.

### **Produção Textual**

O dia da produção textual teve por objetivo o desenvolvimento da produção oral e escrita de diferentes gêneros discursivos[1]. O gênero mais trabalhado foi o relato, já que o produto final do projeto era a produção de um livro com as histórias de vida deles. Porém, também foram trabalhados outros gêneros no projeto, tais como: cartas, linhas do tempo, listas e currículos.

### **Tema do Projeto**

O tema do projeto foi um momento da semana que teve como objetivo colaborar na releitura do mundo do trabalho destes alunos-trabalhadores e de ampliar o acesso aos espaços culturais, os quais normalmente não são freqüentados por esse público. Por esta razão, nestas aulas foram realizadas atividades culturais que priorizaram tanto o cinema brasileiro quanto os espaços culturais oferecidos pelo Museu da vida da FIOCRUZ.

### **Análise Linguística**

No dia da análise lingüística foram oferecidas atividades relativas ao conhecimento do sistema alfabético de escrita e à gramática da Língua Portuguesa, os conteúdos abordados nestas aulas eram resultantes da análise da escrita dos educandos. Deste modo, ao se depararem com a leitura ou escrita de novos textos, os alunos puderam fazer uso destas reflexões. Dentre os conteúdos abordados estavam: ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal; além da variação lingüística, sobretudo no que diz respeito à variação de registro: formal, informal.

### **Oficina de Leitura**

A oficina de leitura teve como objetivo formar leitores de literatura. Na tentativa de atingir este objetivo, foi montado um acervo literário para a turma. A seleção do acervo foi tarefa da equipe pedagógica que seguiu os seguintes critérios: diversidade de gêneros, qualidade literária e relação com o tema do projeto. Foram pedidos e entregues 34 títulos que eram livros de imagem, fotografia, informativo (artes e assuntos gerais) e literatura (Brasileira; contos, contos populares, lendas e mitos; clássicos e juvenis).

Com este acervo, os alunos realizaram diversas atividades, tais como: leitura e reflexão de textos literários: contos, poesias, canções, cordéis, crônicas, novela; estudo da biografia de autores e personalidades brasileiras.

## **II. Produção do livro "Nunca é Tarde para Aprender"**

Como já foi explicitado anteriormente, o projeto "Leituras e escritas no cotidiano do trabalhador" foi desenvolvido através da metodologia de projetos de trabalho e teve como produto final o livro "Nunca é Tarde para Aprender" que foi produzido no período de março a dezembro de 2008. O livro contém as histórias de vida dos alunos e é composto, basicamente, de três partes: relatos de amor, relatos de trabalho e relatos sobre os passeios pedagógicos realizados pela classe. A produção de tais relatos foi orientada pela seqüência didática proposta por Schneuwly e Dolz[2].

### **Seqüência didática**

Para a compreensão deste item do trabalho, é indicado que o leitor leia o anexo 2.

Na produção inicial, foi produzido um texto coletivo intitulado *Visita ao Castelo de Manguinhos*.

No módulo I, continuamos a produzir textos coletivos, o que deu instrumentos mínimos aos alunos para produzirem individualmente. Os relatos coletivos foram: *Visita ao Horto e à Compostagem*, que constituiu o livro de mesmo nome que foi exposto na Semana do Meio Ambiente da FIOCRUZ, e *Visita à Biblioteca de Manguinhos*. Todos os relatos do módulo I seguiram as seguintes etapas de produção: produção textual, revisão textual e produção final.

O módulo II tratou do tema trabalho e contou com a produção de um texto coletivo, *Uma tarde com Machado de Assis*, que foi resultado da participação da turma na Semana Paixão de Ler realizada na FIOCRUZ. Para a produção dos textos individuais, lemos o livro *O mundo do trabalho* que contém fotografias de trabalhadores do mundo inteiro, o que provocou uma densa discussão sobre o trabalho das classes populares. Além disso, elaboramos uma linha do tempo com o ano da entrada deles na FIOCRUZ, preenchemos currículos e trabalhamos com músicas que tinham relação com o tema trabalho. Novamente, todos os relatos produzidos neste módulo, seguiram as etapas de produção textual, revisão e produção final.

Basicamente, desenvolvemos três tipos de atividades, nesta seqüência didática: atividade de discussão da temática; atividades simplificadas de produção de texto e atividades de análise de texto.

### **Produção Inicial**

Na primeira aula sobre relato, a atividade foi a produção de um relato da visita ao Castelo de Manguinhos. Nela, eu tinha o objetivo de levantar as questões de produção de texto dos alunos. Para tanto, iniciei a aula conversando sobre a visita realizada e, em seguida, perguntei a eles o que era um relato. Como resposta, os alunos disseram que era contar uma história; era igual a uma notícia; era igual ao que estava escrito na capa de DVD de filme (referência à sinopse do filme). Por fim, sistematizei com eles o que era um relato.

Após esta conversa, levantei a questão de como iríamos iniciar nosso relato. Conforme eles foram falando, eu fui escrevendo, assim como uma escriba, sem intervir nas questões de produção de texto que estavam sendo reveladas, tendo em vista o meu objetivo na aula.

Infelizmente, esta produção inicial foi perdida, mas tenho as questões iniciais de produção de texto dos alunos, a saber: falta de informações; idéias estanques (coesão textual); seqüência das informações; repetição de informações e de palavras (excesso da palavra "e"); registro formal e informal; ausência do título.

Com as questões levantadas, planejei uma aula de revisão do texto. Eu medieei a revisão da seguinte maneira: dizia qual parte do texto iríamos ler, informava o objetivo da leitura, líamos e conversávamos sobre a questão apontada por mim.

Ao longo da revisão, novas questões surgiram, tais como: concordância verbal e nominal; variação lingüística (variação de registro: formal, informal) e necessidade de intervenção no ato da cópia. Esta última deveu-se ao fato de alguns alunos copiarem o texto pulando uma linha para cada parágrafo enquanto outros escreviam em páginas seguindo o critério da existência de espaço e não de seqüência de aulas.

Após a revisão, a produção final ficou desta maneira: (ver anexo 3)

Ao longo da revisão deste relato, conversamos sobre o aprendizado da escrita de palavras e de textos, pois eles queriam que eu somente os ensinasse a escrever palavras e conforme íamos revisando o relato, eles começaram a refletir sobre a importância de também aprendermos a produzir textos.

O segundo relato coletivo foi produzido, no fim de maio e início de junho, após uma visita realizada ao Horto e à Compostagem da FIOCRUZ. Ao longo de sua produção, questionamentos relativos à metodologia surgiram novamente, pois eles estavam com a expectativa de que eu os ensinasse apenas a ler e a escrever palavras, mas a produção dos textos estava mostrando uma outra forma de ensinar e de aprender. Paralelamente à visita, recebemos um convite da Diretoria de Administração do Campus (DIRAC) para que expuséssemos na Semana do Meio Ambiente da FIOCRUZ algum material que estivesse relacionado ao tema reciclagem.

Este convite, inicialmente, foi um problema para a turma, pois eles não se sentiam capazes de produzir um material para a exposição, pois sabiam que diversos pesquisadores participariam. Falaram que iam passar vergonha, que lá não era espaço para eles e que estavam fazendo este convite só para ver se realmente estavam estudando. Depois de escutá-los, comecei a conversar sobre a importância deles enquanto trabalhadores na Fundação com o objetivo de ajudá-los a ver como era justa a nossa participação nesta exposição.

Finalmente, após esta conversa, decidimos que iríamos produzir um livro com o relato da visita ao Horto e à Compostagem da Fundação com materiais reaproveitáveis. Desta maneira, iniciamos a produção do relato que foi excelente. Perguntei o que escreveríamos no primeiro parágrafo e eles disseram corretamente. Com relação aos outros parágrafos, eles foram relatando de acordo com a seqüência dos espaços visitados no Horto e na Compostagem.

Na produção deste relato eu tinha como objetivo identificar os avanços da turma na produção do relato e identifiquei que pessoas que não falavam nada, especialmente aqueles que estavam no início do processo de alfabetização, começaram a dar sugestões; os que já falavam bastante, se apropriaram mais da linguagem deste gênero, sugerindo expressões como em seguida, logo após, chegando lá, ao sair. Observei ainda que eles estavam se escutando mais, considerando importantes as sugestões dos colegas e pensando sobre elas; estavam se sentindo autores, donos do relato. E para o meu alívio, os alunos passaram a compreender que nem sempre eu daria as respostas, haveria momentos em que traria perguntas para que eles chegassem a conclusões.

Entretanto, algumas questões permaneciam, como: falta de informações, repetição de palavras, adequação da linguagem, uso de conectores de tempo e lugar. Porém, permaneciam de maneira diferente, os alunos apesar de repetirem palavras no texto, ao relerem identificavam rapidamente a questão e já apresentavam uma solução. O mesmo acontecia com a falta de informações, pois eles já estavam

compreendendo melhor que escreviam para um leitor que não viveu o momento relatado.

### *Visita ao Horto e à Compostagem*

*Nós, os alunos do projeto Leituras e Escritas no Cotidiano do Trabalhador, fomos convidados por Aurora Ferreira de Freitas a participar da visita a Compostagem e ao Horto da FIOCRUZ.*

*A turma se encontrou na sala de aula e a professora distribuiu as camisas para a visita da reinauguração do Horto.*

*Em seguida, fomos para a Compostagem. Chegando lá, a monitora Mona Rotolo Mançano explicou como os galhos e as folhas do campus da FIOCRUZ são reciclados para fazer adubo. Além disso, ela ensinou a fazer adubo em casa.*

*Na Compostagem também conhecemos o laboratório e o escritório que dois alunos, Juraci de Jesus Queirós e José João Sobral, ajudaram a construir.*

*Ao sair da Compostagem caminhamos para o Horto e, no local, assinamos o livro de comparecimento.*

*Após a assinatura do livro, fomos conhecer a estufa de plantas em extinção.*

*Depois, andamos até o Apiário onde comemos torrada com mel e conhecemos o processo de produção do mel.*

*Saímos do Apiário com o jardineiro Murilo Pereira de Sousa que nos mostrou a trilha do Horto. Andando na trilha, tivemos uma surpresa, a nossa*

*professora e a aluna Maria Aparecida Oliveira Silva foram convidadas para plantar uma muda de coco.*

*Na saída da trilha, paramos na tenda Controle de Vetores onde um profissional nos informou como se faz a solução para matar as pragas das plantas que temos em casa e em outros ambientes. Logo após a explicação, ele distribuiu a receita para se fazer a solução.*

*A visita foi muito importante para o nosso conhecimento sobre a reciclagem, a Compostagem e o Horto.*

A escrita destes dois relatos fortaleceu a turma no aprendizado da produção de textos. Conforme se sentiam capazes de produzi-los, entravam nas tarefas mais entusiasmados e passaram a compreender melhor a importância de um dia dedicado à produção de textos na nossa rotina de estudos.

### **Produções individuais**

Com a turma mais amadurecida para a produção de textos, entramos numa nova fase do nosso projeto: a produção individual de relatos. Dentre os diversos temas a serem propostos, elegemos os relatos de amor para iniciar a nossa nova trajetória.

Para tanto, trouxe o tema para as aulas de produção textual, o que já estava sendo feito, concomitantemente, nas oficinas de leitura através da leitura do Soneto de Fidelidade de Vinicius de Moraes e do conto Vestida de Preto de Mário de Andrade.

Neste momento, propomos que os alunos produzissem os relatos em dupla, de forma que um fosse o narrador e o outro, o escriba. Isto deve-se ao fato de termos tido, nesta classe, tanto alunos que já escreviam, minimamente, e alunos que não tinham condições suficientes de produção escrita autônoma de um texto, mas tinham condições de produzi-los oralmente para serem registrados por outros. Para estes, a forma de realizar as tarefas, pelo menos num primeiro momento, foi ditando o texto para um escriba que era alguém que já escrevia de acordo com as convenções ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa e produzia os registros do seu próprio relato.

Na primeira aula, coloquei no centro da sala todos os textos que produzimos juntos e mostrei a evolução da turma na produção de textos. Informei que a atividade do dia seria a escrita de uma história de amor e dividi a turma em dois grupos, os narradores e os escribas para que estes pudessem escolher com quem compartilhariam sua história. Em seguida, lemos coletivamente o conto Vestida de Preto e depois, eles iniciaram a produção dos relatos de amor.

Quando todos terminaram seus relatos, nós - equipe pedagógica - analisamos os relatos para verificar se havia a presença de características do gênero, a saber: título sugestivo; narrador na 1ª pessoa; expressões de sensações, emoções e sentimentos; verbos no pretérito perfeito e imperfeito; expressões que marcam o tempo passado; descrição de lugares, objetos. Esta análise se transformou numa tabela. Entretanto, ao longo das análises, encontramos outras questões também relativas à produção do texto, como: repetição de palavras; paragrafação; falta de informações; incoerência na sequência dos acontecimentos; presença de

conectores de conclusão, explicação, adição, etc; linguagem apropriada; concordância verbal e nominal; pontuação; letra maiúscula e minúscula.

Tendo claras as questões que precisavam ser trabalhadas na turma para que eles pudessem escrever de maneira satisfatória um relato, estudamos concordância verbal e nominal, letra maiúscula e minúscula nas aulas de análise lingüística e tratamos das outras questões nas revisões coletivas dos relatos.

Nestas revisões, eu escrevia num papel pardo o relato que seria revisado, líamos o texto do aluno, perguntava se eles identificavam alguma coisa que precisava ser revisada e depois eu fazia as intervenções até que o relato todo estivesse revisado. Quando a revisão terminava, os alunos copiavam o relato em seus cadernos e o autor digitava-o no computador da Biblioteca de Manguinhos com a colaboração da estagiária da turma.

As revisões também aconteciam individualmente com aqueles alunos que tinham mais autonomia na leitura e na escrita. Eu entregava o relato digitado sem as questões de ortografia apresentadas pelo aluno, pois estas seriam objeto de estudo das aulas de análise lingüística. Para orientar o aluno na revisão, eu marcava o que precisava ser revisado e, ao lado destas marcações, escrevia a modificação que o aluno precisava fazer e dava um espaço abaixo do relato digitado para que ele pudesse reescrevê-lo com as modificações pedidas.

Segue abaixo, um exemplo de um relato narrado (1) por um aluno que se encontrava no processo inicial de alfabetização e seu relato revisado (2), respectivamente.

(1)

*Aos meus dezoito anos nós era nós bom amigo ela tinha namorado e eu também tinha namorada ela saía comigo para fazer ciúme no namorado dela eu saía sem maldade assim foi por vários dia - (24/6/08)*

(2)

*Um amor para sempre*

*Aos meus dezoito anos, eu conheci a Isabel na comunidade de Manguinhos. Nós ficamos amigos.*

*Ela tinha namorado e eu também tinha namorada. Ela saía comigo para fazer ciúme no namorado dela, nós saíamos sem maldade. Assim foi por vários dias.*

*A amizade acabou em namoro de verdade. Depois de um tempo, ela foi morar comigo e estamos juntos há 30 anos. - (9/9/08)*

Concomitantemente às revisões, visitamos a Biblioteca de Manguinhos e, como amostra do avanço da turma, produzimos e revisamos o relato da visita em uma aula.

O segundo tema proposto para a produção de relato foi trabalho, considerando o objetivo de colaborar na releitura do ambiente de trabalho dos alunos. Introduzimos o tema com o livro "O mundo do trabalho"[3] que contém diversas fotografias sobre trabalho no mundo todo e elaboramos uma linha do tempo da entrada deles na FIOCRUZ.

Este tema continuou sendo trabalhado nas oficinas de leitura através das músicas Guerreiro Menino (Gonzaguinha), Cidadão (Zé Ramalho) e Comida (Titãs). No trabalho com a música Guerreiro Menino, os alunos contaram suas histórias de trabalho, o que deu ensejo a outra atividade: o preenchimento de um currículo.

Em outubro, iniciamos a produção dos relatos de trabalho da mesma maneira com que fizemos os de amor. Havia os escribas e os narradores. Porém, nesta época do ano contávamos com mais escribas do que com narradores em função do avanço que alguns dos alunos tiveram na produção textual e na escrita de palavras.

Paralelo à produção dos relatos de trabalho, produzimos o relato Uma Tarde com Machado de Assis, na oficina de leitura, após termos participado da Semana Paixão de Ler que aconteceu na FIOCRUZ.

Quando todos terminaram de escrever seus relatos de trabalho, passamos para a revisão deles, o que foi feito durante um mês, metade de outubro e de novembro de 2008. As revisões também foram coletivas ou individuais, com a diferença de termos mais alunos fazendo-as individualmente e de revisarmos, no coletivo, mais rapidamente.

Segue abaixo um exemplo de escrita do mesmo aluno um aluno que chegou já sabendo ler e escrever autonomamente. O primeiro texto é a produção inicial (1) e o segundo é o relato revisado, coletivamente (2).

•(1) *Com 17 ano eu foi para são Paulo trabalhei na suveniu 6 anos aí eu fui embora para natal eu fiquei 3 ano e depois eu voltei para o rio de janeiro e trabalhei 20 ano em condomínio - (8/10/08)*

•(2) *O viajante guerreiro*

*Com dezessete anos, eu fui para São Paulo. Lá, trabalhei na Suveniu durante seis anos.*

*Aí, eu fui embora para Natal. Lá, fiquei três anos só passeando.*

*E depois, eu vim para o Rio de Janeiro para trabalhar em condomínio, exercendo as funções de vigia, porteiro e faxineiro por vinte anos.*

*Hoje, estou há dez anos trabalhando na Fundação Oswaldo Cruz como servente de limpeza. (14/10/08)*

Com todos os relatos prontos, pensamos sobre como organizá-los no livro e os alunos decidiram por dividi-lo em três partes: relatos de amor, relatos de trabalho e relatos de passeio. Com a estrutura pronta, escolhemos o título e sugeri à uma aluna que escrevesse o texto de apresentação do livro.

Enquanto o livro estava sendo aprimorado pelo designer contratado e pela gráfica, reservamos nossa última semana de trabalho para fazermos uma avaliação do projeto. Na auto-avaliação das aulas de produção textual, os alunos responderam a pergunta: O que aprendemos? Algumas das respostas seguem abaixo.

*"Eu aprendi a fazer relatos, escrever uma história" - Severino*

*"Eu aprendi a pensar" - José*

*"Para mim foi muito bom porque aprendi a escrever texto e os parágrafos e melhorei na escrita" - Josefa*

*"Eu aprendi como se escreve a história de amor da minha vida" - João*

Avaliando a produção do livro "Nunca é Tarde para Aprender", verificamos diversos avanços que merecem destaque, como as conquistas dos narradores e dos escribas. Ao longo do ano, tivemos alunos que se desenvolveram bastante no registro dos relatos. Os outros que não se desenvolveram o suficiente para escrever à próprio punho, avançaram também em outras questões, tão importantes quanto a da escrita das palavras, tais como: apropriação da linguagem, ordem dos acontecimentos, conhecimento das funções do relato. Acredito que estes conhecimentos são extremamente importantes, pois os conhecimentos básicos para alguém produzir um texto não se reduzem a saber escrever palavras, mas a também saber os aspectos lingüístico-gramaticais e discursivos textuais dele. Assim, o processo de aprendizagem de produção textual foi um trabalho proveitoso e intenso tanto para os narradores quanto para os escribas, haja vista o lançamento do livro Nunca é tarde para aprender, no fim do ano de 2008.

### **Referências Bibliográficas**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

LODY, Raul & VERGER, Pierre. **O mundo do trabalho**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004

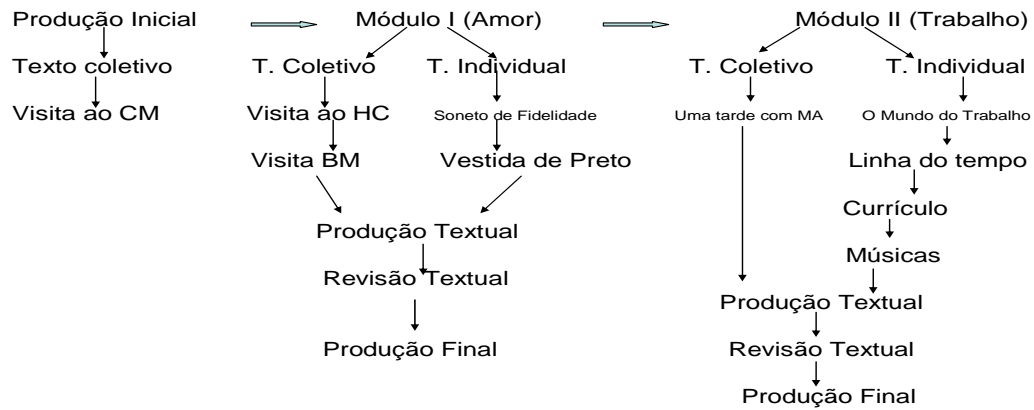
---

[1] Para maior explicitação do conceito, ver Bakhtin (2003).

[2] Para maiores esclarecimentos quanto à proposta destes autores, ver o livro *Gêneros orais e escritos na escola* (2004).

[3] Lody, Raul & Verger, Pierre. O mundo do trabalho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.





## VISITA AO CASTELO DE MANGUINHOS

Nós, os estudantes do projeto Leituras e escritas no cotidiano do trabalhador da DIRAC, fomos visitar o Castelo de Manguinhos, no dia 16/4/08. Nós tínhamos os objetivos de conhecer o castelo e aprender sobre a vida de Oswaldo Cruz.

Começamos a visita indo na Estação do Trenzinho e, no local, conhecemos o ambiente onde nós trabalhamos pela maquete da FIOCRUZ.

Saímos da Estação do Trenzinho e caminhamos para a frente do castelo para encontrar a monitora que fez uma apresentação.

Na Praça Pasteur a monitora falou sobre a febre amarela, a dengue, a varíola e a peste bubônica, doenças que o Pasteur estudou. Depois, ela falou que para homenageá-lo fizeram uma praça com o nome dele.

Depois, da Praça Pasteur, fomos conhecer o castelo. Subimos as escadas e paramos na

varanda do terceiro andar. A monitora resumiu a história do castelo. Em seguida, conhecemos a biblioteca de obras raras.

Ao sair do castelo, visitamos a exposição de Vigilância Sanitária.

Tivemos um bom passeio no Castelo de Manguinhos e aprendemos a história do castelo.